

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O ENTRECORTE ENTRE CURRÍCULO ESCOLAR E PRECONCEITO RACIAL NO BRASIL.

OLIVEIRA, Matheus Rocha de¹.

1. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre – UFAC, especialista em Metodologias do Ens. de História e Geografia pela UNINTER e pedagogo do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas – Campus Eirunepé. *matheus_14_rocha@msn.com

Palavras Chaves: Currículo, Diversidade Étnico-racial, Educação Antirracista.

Introdução

A temática abordada nesse artigo derivou de várias leituras referentes ao preconceito racial nas escolas brasileiras. Trata-se de um estudo com objetivo de analisar historicamente as transformações ocorridas nas duas últimas décadas para minimizar o preconceito racial no Brasil, fazendo uma interseção com o currículo escolar.

A justificativa para se desenvolver o referido trabalho se dá a partir da necessidade e da contribuição que o assunto trás em seu contexto histórico, proporcionando uma reflexão teórica a partir do currículo – elemento indispensável para a promoção de uma educação antirracista no interior das escolas.

Portanto nosso objetivo era analisar historicamente as transformações ocorridas nas duas últimas décadas para minimizar o preconceito racial no Brasil em pleno século XXI, fazendo uma interseção com o currículo escolar.

Resultados e Discussão

O presente estudo sobre o preconceito racial no Brasil e suas implicações no currículo escolar nos remeteu a uma abordagem qualitativa, descritiva, sobre a importância da revisão das práticas escolares. Mediante essa situação, o trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem investigativa.

A metodologia utilizada neste estudo foi à pesquisa bibliográfica, pois a mesma oferece meios que auxiliam na definição e resolução de problemas já conhecidos e permite também que um tema seja analisado sob uma nova perspectiva, produzindo novas conclusões. A pesquisa bibliográfica de cunho explicativo foi desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado.

Segundo Ruiz (1996, p. 58), a pesquisa bibliográfica tem por função justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa.

Tal metodologia nos permitiu compreender que a escola pode contribuir para a diminuição das práticas de discriminação e preconceito na sociedade, que tanto machucam e prejudicam a formação e construção de sujeitos políticos atuantes nos caminhos para uma sociedade melhor.

Os estudos realizados permitiram reconstruir o percurso histórico do racismo no Brasil, destacando o quadro de negligência a que estiveram expostos os negros e a carência de políticas públicas que atendam a promoção da diversidade. Além disso, os currículos e práticas escolares estão minados por ações camufladas de preconceito e discriminação.

Acreditamos que o combate ao racismo e ao preconceito racial passa pela educação como forma de enfrentar o problema de frente. Informação e conscientização se tornam elementos decisivos na luta

contra todo tipo de preconceito presente no ambiente escolar.

Constatamos que o preconceito é algo que se aprende na família, na escola, na sociedade e nos meios de comunicação, além de outros. Cabe, portanto, aos educadores proporcionarem uma base ética aos educandos, através do conhecimento e informação.

Conclusões

Consideramos que o “primeiro passo” para minimizar ações de racismo e preconceito é a escola mostrar de forma dinâmica as diferenças existentes na sociedade entre culturas e raças, com o intuito de acabar com toda forma de exclusão. Para isso é necessário repensar o currículo como caminho para a promoção de uma educação antirracista que pressuponha estratégias de elaboração de currículos que contemplem a história do povo negro, bem como metodologias de ensino e conteúdos voltados para tal fim.

Para consolidar a transformação é imprescindível mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos e das Propostas Curriculares, valorizando a Diversidade Cultural; combate às práticas de racismo no âmbito escolar; promoção da presença positiva da diversidade racial na escola; acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido; planejamento de ações: seminários, exposições, mostras culturais sobre o tema, entre outros.

Pensar a educação na perspectiva da educação das relações raciais é estar comprometido com um projeto de sociedade, de homem e de mundo que contemplem todas as pessoas, buscando a igualdade de oportunidades, considerando as diferenças e necessidades específicas necessárias.

AZEVEDO, E. Raça conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL. Lei Federal nº. 10.639, de 9/01/2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro - brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Estereótipos e preconceitos étnico-raciais no currículo escolar. Curso Gênero e Diversidade na Escola. Módulo 4 Relações Étnico-Raciais. Unidade 3 Texto 2.

. RUIZ, J. A. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1996.

SILVA, Lúcia Helena Oliveira. História Afro-Brasileira e Africana nas